

## ÓLEO DE LORENZO: REVISITANDO A OBRA DE GEORGE MILLER E NICK ENRIGHT

### OIL OF LORENZO: REVISITING THE WORK OF GEORGE MILLER AND NICK ENRIGHT

Resenhado por / Reviewed by: **Nathália Martins Barbosa<sup>1</sup>**  
**Maria Célia da Silva Gonçalves<sup>2</sup>**

433

O ÓLEO DE LORENZO, 1992, United States of América. Dirigido por George Miller e Nick Enright, longa-metragem, 136 mim.

Um roteiro produzido por George Miller e Nick Enright no ano de 1992, traz em formato cinematográfico a história baseada em fatos reais de um menino chamado Lorenzo, o qual levava a vida normalmente até completar seus seis anos de idade. No filme a criança sofre a doença conhecida como adrenoleucodistrofia (ALD), um problema ligado ao cromossomo X, sendo herança ligada ao sexo de caráter recessivo e transmitido por mulheres portadoras, fazendo que ocorra a deterioração da bainha de mielina dos neurônios, afetando diretamente a transmissão dos impulsos nervosos.

A princípio Augusto e Michaela Odone (Nick Nolte e Susan Sarandon) pensam que as crises de seu filho poderiam ser um tipo de parasita que vinha da África, pois a família esteve visitando o país algum tempo atrás ou o problema seria hiperatividade e em um caso mais grave

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Fisioterapia da Faculdade Tecsoma. E-mail: nathalianathy-mb@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO-(Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora em Portugal. Possui doutorado em Sociologia e mestrado em História pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do grupo de pesquisa MULHERES, TRABALHO E NEGÓCIOS: empreendedorismo feminino no Noroeste de Minas Gerais e Sul de Goiás (FINOM) E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

**Recebido em 30/03/2020**  
**Aprovado em 23/05/2020**

um tumor. Entretanto, o diagnóstico foi à gravíssima adrenoleucodistrofia, descrito como uma enfermidade de origem nova no campo médico da época.

Quando a doença de Lorenzo se manifesta, os pais notam a gravidade e levam o menino para médicos avaliarem o caso. Logo após essa decisão iniciam as frustrações que a família passa com o dilema da falta de medicamentos para o tratamento da criança, as grandes regalias que tinham para seguir e o fracasso dos médicos. Assim como acontece no filme e em vida real, esta doença provoca alterações nas funções de percepção, de intelecto, causa retardo mental, afeta capacidades motoras e sensitivas levando o portador viver entre dois e três anos e logo mais a morte.

No decorrer do filme percebe-se que, o sofrimento do filho faz os próprios pais de Lorenzo sair em uma busca de uma cura. Por vários dias seguidos fizeram pesquisas tentando encontrar uma solução para conter a doença, a qual estava destruindo o cérebro do garoto e deixando várias sequelas.

Desde o começo eles procuravam aprender tudo àquilo que girava em torno das células do organismo humano, como elas trabalham e funcionam. Porém, mesmo investindo todo seu tempo para achar uma resposta, os pais de Lorenzo não deixaram de ser alvos de antipatia e prejulgamentos por pessoas externas ao problema que os rodeavam, além das dificuldades em encontrar parceiras e pessoas que confiasse totalmente nas pesquisas realizadas pelo casal. Procuraram respostas em livros, artigos, com professores de medicina e com os próprios médicos, ainda assim, não sabiam muito que fazer a respeito sobre gorduras de cadeias saturadas muito longas, as quais faziam a C24 e C26 de Lorenzo crescer cerca de quatro vezes mais do nível normal e causando sequencialmente a danificação da bainha de mielina.

Após muito esforço, a mãe de Lorenzo por acaso encontrou um artigo polonês descrevendo testes em ratos, a cerca de manipulações de ácidos graxos. Logo, era possível impedir a produção de um tipo de gordura colocando outro tipo na dieta, assim talvez pudesse impedir que o corpo produzisse C24 e C26 saturadas colocando na dieta outro tipo de gordura, uma que fosse menos daninha. Levaram esses estudos até especialistas, mas como de costume foram fortemente repreendidos, apesar disso nós discussões em que os Odone participaram junto a diversos entendedores sobre o assunto, foi descoberta a possibilidade de fazer tais manipulações em óleos com base de oliva, na época o estudo em humanos com azeite de oliva não estava disponível, era de fato proibido.

Desistir do caso era algo inaceitável, mesmo que burlassem algumas regras os pais do menino não desistiram e então conseguiram idealizar e produzir um óleo com base em extrato de azeites de oliva, o qual enganava a produção de ácidos graxos no organismo. Este óleo não curava de fato a doença, no entanto, tinha o efeito de retardar os sintomas garantindo uma melhora na qualidade de vida daqueles que detinham a doença. Mas, infelizmente o filho do casal não volta ao seu estado de normalidade, ele voltou a mexer alguns membros (como por exemplo, a cabeça e os dedos), conseguiu voltar a respirar sem ajuda de maquinários e ter maior controle de seu corpo.

É um filme que carrega uma grande lição de para quem o assiste, uma história emocionante que traz o valor da vida, superação, amor ao próximo e principalmente o valor das pesquisas, análises, artigos e investimentos nessas áreas.

Para entender profundamente do que se trata o filme é necessário ter um conhecimento prévio de temas ligados à área biológica, compreensão sobre lipídios, ácidos graxos, enzimas, cadeias saturadas, citologia, sistema nervoso periférico, dentre outros. Durante toda obra existem informações que são colocadas nas cenas para relatar detalhes da doença, ou seja, explicações sobre a deterioração da bainha de mielina dos neurônios, a qual é produzida pela membrana plasmática das células de Schwann, que tem como função envolver o axônio e atuar como isolante elétrico aumentando a velocidade de propagação dos impulsos nervosos e também como trabalham as gorduras saturadas nesse problema, enfim, esclarecimentos do raro problema ligado ao cromossomo X.

Contudo, é uma obra compreensível mesmo para aqueles que não detêm de conhecimentos aprofundados, pois o filme aborda de maneira clara os problemas que circulam sobre a ALD, avista-se nos episódios o agravamento físico em Lorenzo, suas dificuldades, sofrimento e a dor que é gerada pela a doença. Os sintomas são bem expressos no filme, assegurando assim o entendimento. As ideias do longa-metragem vêm de modo organizado, desde o início tem uma sequência de fatos que se ligam e dão movimentação na narração e também sentido visual e literal para seus receptores.

Por se tratar de uma sequência de cenas filmadas e projetadas, a obra retrata fielmente em tom realista e sincero o padecimento interno e externo de quem sofre com os distúrbios da adrenoleucodistrofia e daqueles que estão ao redor do portador da enfermidade. Uma boa análise que abrange questões entre relações familiares, preconceitos, estudos, avanços da

medicina, novas terapias genéticas, hospitais, falta de medicações, além de pais e filhos principalmente.

Podendo-se assim comparar com o drama americano “PELA VIDA DE MEU FILHO”, dirigido por Jim Abraham no ano de 1997, abordando epilepsia grave em crianças, onde acontecem níveis de convulsões causados pela a inquietação das células nervosas do cérebro, um transtorno neurológico. Nesse longa-metragem aborda também o não funcionamento de remédios, o desespero junto com as dificuldades do responsável, ou seja, a mãe Lori Reimuller (Meryl Streep) em obter uma solução para amenizar o problema e a angústia de seu filho mais novo.

Relações tratadas em ambos os filmes são vistas frequentemente no cotidiano de muitas pessoas, segundo o artigo Aspectos epidemiológicos e relevância dos transtornos mentais associados à epilepsia, escrito por José Gallucci Neto e Renato Luiz Marchetti “Epilepsia é o mais frequente transtorno neurológico sério, atingindo 50 milhões de pessoas no mundo, 40 milhões delas em países em desenvolvimento”. E, por conseguinte a Revista Paulista de Pediatria disponibilizada no site da Scielo “A adrenoleucodistrofia é um distúrbio genético raro ligado ao cromossomo X (X-ALD) que afeta 1:15.000 a 25.000 indivíduos em todo o mundo, predominantemente do sexo masculino.”(Ffurlan, et.al.,2019)

Filmes, livros, artigos e relatos desta mesma origem carregam uma grande importância no âmbito educacional, ampliando conhecimentos, abrindo portas para o domínio de pesquisas, no campo genético e atribuem na sociedade mentes capazes de questionar e suprir as necessidades da população persistindo em novos modelos de aprendizagem.

No entanto, vale ressaltar que os gestos e práticas bem-sucedidas dos pais de Lorenzo poderiam tomar outros rumos caso algo não tivesse se encaixado perfeitamente em suas pesquisas, já que o campo genético é um espaço metricamente calculado o qual não trabalha com incertezas. Caso o emocional abalado dos pais ao verem a situação do filho sobressaísse à procura de uma formulação de um medicamento realmente útil para o garoto, poderia vir acontecer de hoje em dia não existir resenhas, resumos e brilhantes comentários sobre essa história, a qual provavelmente não teria um final feliz. A emoção poderia fazê-los encontrar uma saída rápida, mas não eficaz para pôr um ponto final na situação e ao fim da trama Augusto e Michaela Odone provavelmente não iriam ter a presença de Lorenzo até a idade adulta, já que seu filho com o tratamento morreu aos 30 anos, em 30 de maio de 2008, em sua casa em Virgínia, nos Estados Unidos.

Por fim, esse é um filme que vale a pena ser visto e indicado para aqueles que se identificam com a área da saúde, biológicas, metodologia de pesquisa, aqueles que têm curiosidades em ver o modo como eram lidados os grandes problemas pelos médicos e especialistas nos anos noventa, quais eram os recursos utilizados na época e para os entusiasmados por questões familiares. Por tudo isso é uma obra que vale muito ser assistida e debatida em meios acadêmicos ou onde quer que se valorize a pesquisa, a ciência e a vida.

### Referências

FURLAN, Fernanda Luiza Schumacher et al . ADRENOLEUCODISTROFIA LIGADA AO X NO BRASIL: UMA SÉRIE DE CASOS. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 37, n. 4, p. 465-471, Dec. 2019 .